

O Ensino de História em fluxo contínuo

History Teaching in Continuous Flow

Prezados leitores, prezadas leitoras,

Este editorial abre o volume 15 da Revista História Hoje, e marca nossa adesão ao regime de fluxo contínuo, reunindo todos os trabalhos aprovados em um volume único anual. Nossa Revista já foi semestral, e há algum tempo era quadrimestral, com três números ao ano, conformando um volume. A partir de 2026 os artigos serão disponibilizados paulatinamente ao longo do ano, assim que tiverem completado as etapas de avaliação, aprovação e editoração. A Revista História Hoje deixa de ser indexada utilizando os marcadores volume e número, e mantém apenas o marcador volume, que vai identificar o conjunto de artigos de um ano inteiro. O agregado de artigos que compõe um dossiê será publicado, sempre que possível, de modo completo e de uma única vez. A adesão ao regime de fluxo contínuo foi decisão conjunta das duas revistas da ANPUH, Revista História Hoje e Revista Brasileira de História, com aprovação de seus respectivos conselhos editoriais. Ela reflete uma tendência amplamente difundida nos periódicos científicos, conferindo economia de custos e agilidade na disponibilidade da produção acadêmica.

O volume 15 de 2026 abre com o dossiê intitulado “Interculturalidade crítica e aprendizagem da História em perspectiva latino-americana”. Ele foi organizado pelos colegas Jean Carlos Moreno (Universidade Estadual de Londrina - Brasil), Nilson Martin (Universidad del Valle - Colômbia) e Paulina Latapí (Universidad Autónoma de Querétaro - México). Esse dossiê teve ótima repercussão na comunidade acadêmica, e finalizamos o processo de avaliação com 11 artigos aprovados. O conjunto conta com apresentação própria, os artigos, uma resenha e uma entrevista. Na atual conjuntura, por conta de problemas financeiros enfrentados pela ANPUH, publicamos neste momento seis artigos do dossiê. Os demais artigos, já anunciados em sua apresentação, serão publicados ao longo do ano, conforme a disponibilidade de verba para pagamento dos

serviços de revisão e diagramação. Todos os artigos do dossiê serão publicados em 2026, integrando o volume 15 da Revista História Hoje. Aproveitamos para lembrar que as duas revistas da ANPUH, Revista História Hoje e Revista Brasileira de História, estão desenvolvendo uma campanha financeira, que pode ser acessada em <https://www.instagram.com/rhhj.revista.historia. hoje/> e em <https://www.instagram.com/rbh.rev.brasileira.de.historia/>, de modo a garantir sua continuidade e qualidade.

Este lote inicial do volume 15 conta ainda com seis artigos e uma resenha, no fluxo contínuo. Abrimos com o artigo de Felipe Tavares de Moraes, intitulado “A formação docente em História na UFOPA: uma análise dos saberes pedagógicos e historiográficos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de 2015 e de 2017”. Nele se investigam dois momentos de produção de projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), nos anos indicados. O autor analisa, via pesquisa documental e historiográfica, a mobilização de saberes necessários para a formação docente inicial em História, contidas nos documentos. Conclui que, apesar da tradicional preponderância dos saberes historiográficos no desenho das licenciaturas em História, temos no caso da UFOPA uma articulação entre tais saberes, os pedagógicos e um conjunto de saberes que dialoga com o contexto social e cultural do Baixo Amazonas, região sociocultural da Universidade, problematizando as experiências das populações indígenas e africanas aí presentes, bem como dos ocupantes mais recentes. Mostram-se os efeitos dessa articulação na organização dos componentes de Estágio Supervisionado e de Teoria da História.

Tomando como objeto de análise as produções da própria Revista História Hoje, Aracilba Aparecida Serafim Rodrigues e Chirley Domingues, em artigo com o título “Formação de professores e Ensino de História: uma revisão integrativa em publicações da Revista História Hoje”, as autoras apontam a existência de uma distância entre pesquisa e prática pedagógica, e entre os campos da História e da Educação. Foram examinados artigos das seções “Avulsos”, “Dossiês”, “Falando de História Hoje” e “História Hoje na Sala de Aula”. O conjunto de artigos publicados em nossa revista, selecionados para essa revisão integrativa, mostrou de forma crítica o leque de demandas e entraves que marcam a formação docente em Ensino de História no contemporâneo. Afirmam as autoras que, de “maneira recorrente, os estudos evidenciam que persiste um distanciam-

mento significativo entre pesquisa e prática pedagógica no interior das instituições formadoras, sobretudo nas universidades”. Tal situação resulta em processos de exclusão das histórias dos sujeitos e grupos sociais vulneráveis, e dificulta a compreensão das classes de alunos e alunas da sua própria realidade.

A persistência dos debates em torno dos chamados temas sensíveis, passados que nunca passam e questões controversas no Ensino de História motiva o artigo de Marcelo Barreto de Magalhães e Alessandra Nicodemos, intitulado “Entre o silêncio e a escuta: práticas docentes sobre temas sensíveis e controversos no Ensino de História”. Nele o autor e a autora refletem a partir de experiências concretas de sala de aula, no âmbito da rede Faetec, uma instituição pública de educação básica, profissional e superior vinculada à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) do estado do Rio de Janeiro. Regimes ditatoriais, escravidão, racismo, intolerância a grupos vulneráveis, ataques aos direitos humanos, tentativas de restringir os regimes democráticos são parte dos temas em que os e as docentes constroem estratégias e mobilizam saberes, buscando sensibilizar as classes de alunos e alunas. Apesar dos reiterados ataques de movimentos como “ideologia de gênero” e “escola sem partido”, o artigo mostra a existência de resistências criativas por parte dos e das docentes, criando atividades que valorizam a escuta, promovem o debate crítico e utilizam fontes históricas pouco convencionais.

Os esforços para efetiva implantação de uma educação das relações étnico-raciais, em sintonia com o Ensino de História, constituem tema frequente nas páginas da Revista História Hoje. Neste volume, o artigo intitulado “Jornais da imprensa negra como fontes de pesquisa escolar: possibilidades para o ensino de história do pós-abolição e a educação antirracista a partir do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional”, de autoria de Alícia Quinhones Medeiros e Melina Kleinert Perussatto, traz novas contribuições ao debate. O artigo é originário de pesquisa situada no campo dos estudos do pós-abolição, articulada com a história pública, o Ensino de História e os estudos sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas à educação. Esse conjunto de articulações toma como fonte os acervos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Foram selecionados um conjunto de periódicos da imprensa negra e, nestes, um conjunto de temas, criando atividades para o cotidiano escolar. Com isso se ampliam as possibilidades de uma educação antirracista, e se qualifica a noção de pesquisa escolar.

De autoria de Emilio José Delgado Algarra e Jesús Estepa-Giménez, docentes da Universidad de Huelva, Espanha, temos o artigo intitulado “Qué y cómo enseñar la guerra civil y el franquismo: propuesta didáctica para la formación inicial del profesorado de secundaria resultado de un proceso de investigación-acción”. Em sintonia com os esforços para tornar o Ensino de História um aliado da educação democrática, os autores inicialmente analisam as recorrentes dificuldades para que professores e professoras, na Espanha, consigam abordar o período do franquismo e da guerra civil; na Argentina, consigam abordar as lutas por verdade, memória e justiça; e, em Portugal, consigam trazer para a sala de aula debates em torno da Revolução dos Cravos, frutos da crescente influência das extremas direitas nesses três países, replicando movimento que também ocorre no Brasil e em muitos outros lugares. A partir desse diagnóstico, foi empreendida uma pesquisa-ação com professores e professoras em formação inicial para a educação secundária. No âmbito desse processo, foram elaboradas seis atividades em torno dos conceitos de memória, esquecimento, verdade, justiça, direitos humanos, cultura da paz e da convivência democrática. Embora pensadas para a dinâmica de sala de aula de outros países, as reflexões feitas pelos autores trazem importantes contribuições para pensar os problemas que, no Brasil, são enfrentados por nossos docentes, e que guardam semelhança com aqueles que foram objeto de estudo no artigo.

As reformas curriculares conduzidas nos últimos anos em torno do Ensino Médio reduziram de modo substancial o espaço das Ciências Humanas, o da História em particular. Introduziram também conteúdos que valorizam a formação de um indivíduo empreendedor de si e de espírito liberal, pouco afeito ao coletivo e fundado no presenteísmo e na lógica da competição. O artigo “Protagonismo estudantil e etnopesquisa-formação: o projeto ‘Fases da Ditadura’ na Formação Humana Integral no Ensino Médio Integrado”, de autoria de Marcelo Souza Oliveira, apresenta e analisa uma bem-sucedida experiência com classes do Ensino Médio, em um Instituto Federal, onde foi possível produzir reflexões críticas em torno da ditadura civil-militar brasileira. Mais ainda, foi possível incrementar um protagonismo de alunos e alunas, particularmente em torno de produções artísticas que trazem ao debate elementos essenciais da memória histórica do período. O projeto já conta com seis edições, e o artigo apresenta os aprendizados dessa experiência, com turmas de terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Alunos e alunas anotaram suas

reflexões em diários de campo, lideraram a produção artística, revelaram protagonismo e rigor pedagógico na condução das atividades, que foram encerradas com um sarau. O relato da experiência traz ânimo em tempos de censura e repressão ao Ensino de História, particularmente no Ensino Médio.

A resenha de João Nilo de Souza Nobre, intitulada “A máscara ideológica da sociedade burguesa”, nos convida à leitura da obra *Ideologia: uma introdução*, de autoria da filósofa Marilena Chauí. A publicação original desse livro é de 1980. A longa permanência do interesse nos debates em torno da ideologia, particularmente no campo da Educação, levou a autora a uma revisão e atualização, com nova edição datada de 2025. O autor da resenha nos apresenta o panorama geral da obra, mostra o percurso histórico do conceito de ideologia, e aponta conexões e novos horizontes que podem ser explorados, em tempos de predomínio das relações digitais e da inteligência artificial, para os estudos em torno do conceito. Igualmente importantes são as conexões que afirmam ser “impossível dissociar as ideias dos intelectuais de seu contexto histórico, ou do alerta para que não tomemos a história de trás para frente apenas legitimando discursos ideológicos atuais, ao vermos a própria mudança histórica como resultado das contradições que nos trouxeram ao momento em que vivemos”.

Convidamos a comunidade de docentes, pesquisadores e pesquisadoras do Ensino de História para a leitura deste lote inicial de artigos do volume 15 da Revista História Hoje, que com certeza irá proporcionar uma renovada esperança em um ano em que estamos frente a decisões políticas de forte impacto para o futuro da educação.

Prof. Dr. Fernando Seffner (UFRGS)
Editor-chefe biênio 2025-2027
fernandoseffner@gmail.com